A presença das *webradios* nos cursos de Jornalismo: experiências laboratoriais como aprimoramento discente[1]

Sandra Sueli Garcia de Sousa –Universidade Federal de Uberlândia[2]

Resumo

As emissoras que funcionam estritamente no ambiente virtual trazem novas características ao rádio: transmitem por meio de *bits;* podem fazer uso de imagens (fotografias, vídeos, ilustrações) e podem estabelecer uma interação imediata com o ouvinte por meio de várias ferramentas presentes na internet. Diante deste quadro, o presente artigo vai analisar algumas emissoras de cursos de Jornalismo de universidades públicas federais como forma de verificar seu uso e funcionalidade. Para tanto, considerando as regiões brasileiras, foram escolhidas emissoras ligadas diretamente aos cursos de Jornalismo de suas instituições. O artigo faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, que pretende mapear as *webradios* presentes em diversos cursos de universidades públicas e particulares.

Palavras-chave

Webradio; Ensino de Radiojornalismo; Experiência laboratorial.

Introdução

Desde que surgiu o rádio passa por diversas transformações. Seja em seu conteúdo ou na forma de se dirigir ao público, o rádio acompanha o desenvolvimento da tecnologia e usa isso a seu favor. Até bem pouco tempo, a transmissão de rádio funcionava apenas em ondas hertzianas (Amplitude Modulada, Frequência Modulada ou Ondas Curtas). Com o advento da internet, a transmissão agora se dá por meio de *bits*, ou seja, o rádio também é digital e virtualizou a audição.

Estar presente na *web* significa ao rádio incorporar novos recursos na forma de transmitir os programas. Para o ensino de Radiojornalismo, isso se dá com o uso de ferramentas acessíveis em sala de aula: montar uma emissora na *web* é simples, tem baixo custo e pode alavancar muito a dinâmica da disciplina. Expliquemos: diante de uma *webradio*, o aluno ganha mais dinamismo na produção de conteúdos práticos de

[1] Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG.
[2] Profa. Dra. no curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. e-mail: sandrasueli@faced.ufu.br

Radiojornalismo e acaba por ter diante de si um verdadeiro aliado para experiências práticas.

Por conta disso, não se pode mais fechar os olhos para o atual cenário: as rádios virtuais são uma realidade, porém a depender do local do qual se fala, há uma série de situações. Um curso de funciona em faculdades ou universidades privadas tem mais acesso a equipamentos e pode montar facilmente um estúdio de rádio e sua *webradio*; o contrário ocorre em faculdades ou universidades públicas que dependem de recursos e ainda lidam com uma série de entraves burocráticos. Além disso, o ambiente de ensino nas universidades públicas e particulares nunca foi tão plural, com alunos egressos de variados processos de seleção. O professor, desta forma, se vale em sala de aula de uma complexa realidade que não pode ser ignorada, como bem atesta Ferraretto (2008):

> Ao ignorar o mundo de tecnologias comunicacionais convergentes no qual o estudante está inserido, o docente acaba, em realidade, por desmentir suas próprias qualificações como profissional da área. É uma prática fatal no ensino das particularidades de um meio como o rádio, do qual, indica o senso comum das conversas de sala de aula entre professores e alunos, o jovem se afasta, substituindo a escuta de emissoras musicais de formato Top 40 ou derivados pela prática de baixar canções pela internet e a comunidade simbólica em torno da intermediação de um comunicador – o disc-joquéi de outrora ou o DJ da contemporaneidade – pelo bate papo direto, adolescente a adolescente, via MSN ou outro software semelhante (FERRARETTO, 2008, p. 09).

Assim como o cenário de audição radiofônica está em constante transformação, o mesmo se pode dizer em relação ao cenário de produção em rádio. O ensino de rádio, nesse sentido, precisa estar atento a essas modificações. O avanço das novas tecnologias é realidade presente na vida dos alunos que chegam em sala de aula portando e usando as novidades do momento. É nesse espaço que estão situadas as *webradios*. “A incorporação da webrádio no âmbito da radiodifusão universitária favorece a conexão com as novas gerações de estudantes, pertencentes à geração dos nativos digitais” (PIÑEIRO-OTERO; RAMOS, 2011, p. 62).

Este artigo pretende discutir a presença das *webradios* nos cursos de Jornalismo de universidades públicas federais. A discussão faz parte de uma pesquisa maior que tem como objetivo levantar e analisar as *webradios* presentes nas instituições de ensino brasileiras. A importância em se discutir o assunto ocorre pelo fato das universidades serem um local de aprimoramento discente, onde o aluno pode e deve experimentar novas linguagens. Outro

ponto a se destacar é a verificação sobre o uso das *webradios* como laboratórios de ensino nas diversas regiões do Brasil.

As *webradios* na rede mundial de computadores

Quando o rádio surgiu no final do século XIX, um dos primeiros usos do meio foi na esfera militar. A marinha inglesa equipou toda sua frota com aparelhos de transmissão, nascendo assim o termo inglês *broadcasting*, que vem do contexto militar, significando as ordens das autoridades que precisavam ser passadas aos seus subordinados, um tipo de "disseminação" de ordens pelo rádio (MELIANI, 1995, p. 27).

O início da rede mundial de computadores, a internet, também está ligado aos aparatos de guerra.

> A internet começou nos anos 70 quando o Departamento de Defesa Americano decidiu unir todas as faculdades e centros de pesquisa para capitalizar e canalizar informações entre pesquisadores, com objetivo bélico. Com o fim da guerra fria, esta rede se expandiu e hoje basta um computador e, através de um provedor de acesso, qualquer um pode navegar na rede, ficando por horas a fio em contato com todas as partes do planeta. Durante cerca de duas décadas a internet ficou restrita ao ambiente acadêmico e científico. Em 1987, pela primeira vez, foi liberado seu uso comercial nos EUA. Mas foi em 1992 que a rede virou moda e começaram a aparecer nos EUA várias empresas provedoras de acesso à internet. Centenas de milhares de pessoas começaram a colocar e a tirar informações da rede, que se tornou uma mania mundial. No Brasil, foi liberada a exploração comercial da internet em 1995 (PRATA, 2009, p. 28)

Hoje em dia, no entanto, a internet é um território livre e não é à toa que muitas experiências de rádio livres e comunitárias, por exemplo, migraram para a rede: para se colocar uma emissora de rádio tradicional no ar é preciso a autorização do Estado, detentor da concessão às emissoras hertzianas, mas para colocar uma emissora *on line* no ar bastam os equipamentos e acesso a um provedor. Para Nair Prata (2009), o advento da internet faz surgir uma nova forma de radiofonia:

> O usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas também as encontra em textos, vídeos, fotografias, desenhos, hipertextos. Além do áudio, há toda uma profusão de elementos textuais e imagéticos que resignificam o velho invento de Marconi (PRATA, 2009, p. 43).

Desta forma, a quantidade de webradios no Brasil aumenta diariamente. Numa rápida contagem no site www.radios.com.br[3] verificou-se a existência de 2.058 *webradios*, com emissoras de diversos tipos e estilos. Para fins de definição, as webradios são emissoras que existem exclusivamente na internet (Prata, 2009, p. 47). De acordo com a autora, entende-se por *webradio*:

> (...) a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma freqüência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas (...). Várias novidades são oferecidas pelas webradios, como serviço de busca, previsão do tempo, *chats*, *podcasts*, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas, etc. (...) Um detalhe, porém, difere o site da webradio de tantas outras páginas da internet: um botão para a escuta sonora da rádio. Ao clicar nesse ícone, o usuário poderá ouvir a transmissão radiofônica. Mas, para entender a mensagem transmitida, não é preciso o auxílio visual da página, que pode ser minimizada. A mensagem tem sentido apenas pelo áudio. A transmissão sonora da webradio é muito semelhante a qualquer outra a que estamos acostumados (PRATA, 2009, pp. 59-60).

Marcelo Kischinhevsky (2007) afirma que o rádio pela internet é desterritorializado e não massivo. Desterritorializado porque não é fixo a um só lugar; as fronteiras são rompidas superando-se noções de tempo-espaço, e não massivo porque o rádio transmitido pela web não é afeito a grandes audiências, pelo contrário.

> [o rádio] Permite a recepção a partir de pontos remotíssimos do globo, beneficiando diretamente populações que, por motivos diversos, moram fora de seus países de origem e que antes só dispunham das limitadas ondas curtas. Ele estabelece uma descontinuidade nas relações entre emissor-receptor, possibilitando o surgimento de audiências assincrônicas e a recuperação de programas, entrevistas e especiais que já foram ao ar (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 116).

A questão da audiência em uma *webradio*, de fato, não é crucial, uma vez que ao se ter acesso a um servidor que fará a transmissão do sinal da rádio aos internautas, é preciso determinar um número máximo de ouvintes. "A webradio não pode ser acessada, ao mesmo tempo, por uma massa incontável de usuários como no rádio hertziano, pois o número de acessos simultâneos é limitado e depende da configuração técnica do servidor" (PRATA, 2009, p. 60).

Para montar uma *webradio* basta um computador com acesso à internet, a assinatura de um serviço via *streaming*[4] (alguns são gratuitos), microfone e fones de ouvido. Por essa

[3] Disponível em www.radios.com.br. Acesso em 01 de julho de 2013.
[4] *Streaming*: forma de distribuir informação multimídia na internet por meio de pacotes.

facilidade, esse tipo de emissora tem sido utilizada de maneira constante nos ambientes universitários.

> As características da rádio em Internet favorecem a sua utilização dentro do âmbito universitário com uma multiplicidade de objetivos (...). Hoje são numerosas as instituições de Ensino Superior que se têm interessado na constituição de uma webrádio como forma de difusão de informação pedagógica e como estratégia para horizontalizar a comunicação corporativa. (PIÑEIRO-OTERO; RAMOS, 2011, p. 62)

De acordo com Piñeiro-Otero e Ramos (2011), existem uma série de perspectivas que podem ser enumeradas com o uso de uma *webradio* no ambiente educacional:

> Reforço da conexão com os nativos digitais - A utilização das webrádios universitárias com finalidades educativas, incluíndo todos os elementos que fazem parte do ecosistema da radiofonía web, permite estabelecer mais um canal de interacção entre os docentes e os estudantes;
> Maior facilidade dos conteúdos educativos - Nas webrádios universitárias os conteúdos de carácter educativo podem enriquecer-se com a incorporação de novos elementos na linguagem radiofónica que, além do âmbito estritamente sonoro, podem melhorar a experiência de aprendizagem;
> Potencial num contexto multitasking - Uma das características da geração de nativos digital é a sua tendência para o multitasking, isto é, a realização de várias tarefas em simultâneo ou, no âmbito estritamente mediático, a exposição simultânea a diversos meios;
> Espaços virtuais de aprendizagem - Esses conteúdos podem ir desde apontamentos, leituras de apoio, exercícios, gravações de aulas (lecturecasting) ou indicações práticas, fóruns de debate, informação sobre eventos académicos, etc. (PIÑEIRO-OTERO e RAMOS, 2011, pp. 64-69).

O aprendizado em rádio com o uso de *webradios* amplia-se uma vez que o aparato trabalha com a chamada convergência de mídias, o que possibilita ao estudante lidar com o devir jornalista de várias maneiras e em um único meio, no caso, a *webradio*. Além disso, surgem novas características:

> Com o advento da internet, o rádio deixou de ser apenar local, pois com a conexão virtual pode ser ouvido em qualquer lugar do planeta. Esse processo de convergência mostra que o espaço virtual evoluiu vertiginosamente disponibilizando outra dimensão e atacando outro público (PACHECO, s.a., p. 06).

Além de ter ampliado o público, as *webradios* também trouxeram outra mudança ao rádio tradicional: a instantaneidade, uma das características da linguagem radiofônica, modifica-se, o internauta ouvinte pode recuperar o que foi dito quando melhor lhe aprouver.

> Se a Internet trouxe para os outros média uma das suas mais poderosas características, a imediatez e instantaneidade, para a rádio trouxe aquilo que no éter não era possível: a possibilidade de congelar o tempo e de se converter num imenso arquivo sonoro vivo. No ciberespaço, os média

> partilham agora o mesmo tempo. A Internet colocou num mesmo nível a temporalidade dos média – algo que não era possível alcançar nos suportes tradicionais. E pôs num mesmo plano passado, presente e futuro reconfigurando-os no tempo. Directo e diferido coexistem e convergem até não se distinguirem, confundindo a própria noção de tempo real: o de cada ouvinte, o da rádio, o de todos os que ouvem naquele momento, ou o tempo real que os relógios registam? O que é o tempo real, princípio base para o conceito de rádio? (REIS, 2011, p. 14).

A resposta a pergunta é dada pela autora a partir do entendimento da fragmentação do conteúdo e do tempo na internet: "Um tempo fragmentado que reproduz a velocidade da informação ao mesmo tempo que a armazena com um potencial infinito" (REIS, 2011, p. 27). Para Pretto, Bonilla e Sardeiro (2010), cada indivíduo faz seu próprio uso de rádio web:

> (...) a acessibilidade e a hipertextualidade proporcionadas pelo rádio web (entendido aqui no sentido amplo que estamos tratando) viabilizam organizações personalizadas e diferenciadas de mensagens e informações por cada (sic) indivíduo, articulando, através do digital, muito mais do que o arquivo sonoro e a sua "emissão"; articulam-se também, como já nos referimos, a imagem, a estática ou em movimento, os textos e todas as suas potencialidades. Mais do que isso, a dimensão temporal passa a não ser fundamental, uma vez que, digitalizados o sinal e os produtos, eles podem tanto ser facilmente transportados fisicamente (DVD, CD, flash-dirver, disquete) quanto estar disponíveis em banco de dados, através dos sistema *podcasts* acessíveis às pessoas conectadas à internet (Pretto, Bonilla e Sardeiro, 2010, p. 70).

As *webradios* dos cursos de Jornalismo das Universidades Públicas Federais

Até aqui acompanhamos algumas pistas sobre o funcionamento das *webradios*. Agora, apresentamos algumas experiências de Norte a Sul do país em cursos de Jornalismo. As emissoras a seguir foram selecionadas de acordo com os dois critérios: estarem ligadas ao curso de Jornalismo e serem uma experiência laboratorial de ensino e/ou extensão. A partir disso, selecionamos uma *webradio* em cada região do país, conforme segue. Na região Norte há a experiência da Rádio web da Universidade Federal do Acre, Ufac[5]; na região Centro-Oeste, Rádio Bambaré da Universidade de Brasília, UnB[6]; na região Nordeste, a Rádio Reverso: as Vozes do Recôncavo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB[7]; na região Sudeste, a AudioAtivo Webradio da Universidade Federal do

[5] Disponível em: http://www.ufac.br/portal/noticias-urgentes/radio-web-ufac/radio.html
[6] Disponível em: http://www.radiobambare.fac.unb.br/
[7] Disponível em: http://www.ufrb.edu.br/reverso/radio-reverso-as-vozes-do-reconcavo/

Rio de Janeiro[8] e na região Sul, a Rádio Ponto da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC[9]. A seguir a descrição de cada uma dessas emissoras.

Região Norte - Rádio Web da Ufac: a webradio foi lançada no dia 30 de outubro de 2012 como projeto do curso de Jornalismo, do Núcleo de Tecnologia da Informação e da Assessoria de Comunicação da Ufac. O principal objetivo da webradio é apresentar a produção dos estudantes, professores, servidores e comunidade do Acre. Para tanto, o logotipo da emissora aparece em destaque no site da universidade (www.ufac.br) e um blog foi criado para sua apresentação[10]. Aparentemente, a emissora funciona apenas durante a apresentação de programas ao vivo, no restante do tempo, está fora do ar[11]. Além disso, não há arquivos de programas que já foram apresentados. Pelas informações do blog podemos verificar que já foram ao ar programas nos formatos de entrevistas e debates.

Região Nordeste - Rádio Reverso: as Vozes do Recôncavo: está abrigada no blog Reverso Online e apresenta a produção de áudio dos alunos da disciplina de Radiojornalismo. Os trabalhos são arquivados desde 2009 e podem ser ouvidos na íntegra. Há produções variadas em formatos de radiojornais, boletins e radiodocumentários.

Região Centro-Oeste – Rádio Bambaré da UnB: sob o slogan "diferença que soma", a Rádio Bambaré possui esse nome lembrando a palavra "babaré" (alarido, gritaria). A emissora tem produção dos próprios alunos da Faculdade de Comunicação da UnB, transmite 24 horas por dia e possui uma programação musical eclética: "inclui rock, jazz, disco e música brasileira. Do samba ao soul, passando por ritmos latinos, há espaço para todos os sons, sejam clássicos ou novidades da produção independente na internet" (RÁDIO BAMBARÉ, s.a. s.p.).

Os alunos de jornalismo produzem os boletins "Fique Sabendo", "UnB para Brasília" e "UnB Pesquisa". Além destes há quadros como o "Tô Morando Sozinho, e agora?", além de uma séries de reportagens especiais com assuntos diversos. Para escutar o programa, no entanto, é preciso estar conectado à emissora, já que não há arquivos sonoros dos mesmos.

[8] Disponível em: http://www.audioativo.com/
[9] Disponível em: http://www.radioponto.ufsc.br/
[10] Disponível em: http://ufacradioweb.blogspot.com.br
[11] Por vários dias durante o mês de junho e julho do corrente ano, tentamos sintonizar a emissora sem sucesso.

Região Sudeste – AudioAtivo – propagação sem barreiras - Webradio da Escola de Comunicação da UFRJ: criada em 2008, a partir de um projeto de extensão e de iniciação artística-cultural, "o objetivo é oferecer um espaço para que alunos, funcionários e professores da UFRJ expressem idéias e exercitem a produção de conteúdos" (ÁUDIOATIVO, s.a., s.p.). A apresentação do projeto referencia a importância em experimentar novos formatos e alcançar melhor interação entre emissor e receptor, já que na internet todos podem ser produtores de conteúdo[12].

Na webradio AudioAtivo, os programas são acessados sob demanda em um blog. Alguns dos programas: "Estação Samba", "Pesquisa Ativa", "Repórter Universitário", "Prorrogação". Ainda de acordo com o projeto, "cada programa tem um blog onde disponibiliza suas edições e posts com conteúdo complementar. Este conteúdo pode ser vídeo, textos, imagens e até áudios extras que não foram ao ar na edição do programa" (ÁUDIOATIVO, s.a., s.p.).

Região Sul – Rádio Ponto UFSC: provavelmente, uma das primeiras, senão a primeira, emissora virtual universitária, a Rádio Ponto da Universidade Federal de Santa Catarina foi fundada em 1999. Surgiu a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso de duas alunas do curso de Jornalismo da instituição, Fabiana de Liz e Sabrina D´ Aquino. Hoje a emissora é um projeto de extensão da UFSC e funciona tanto na web quanto "em circuito interno de FM de micro potência com alcance somente para o campus universitário da Trindade, na frequência 106.1" (NOTÍCIAS....). A programação trabalha com informação, cultura e prestação de serviço sobre a UFSC e o ensino superior.

> Sua grade oferece centenas de programas arquivados, resultantes de acervo dos trabalhos de alunos ao longo da existência do Curso. E inclui no mínimo cinco semanais, o que significa que tem produção diária, de segunda a sexta-feira, de pelo menos um programa ao vivo a cada dia. Funciona, assim, como laboratório, complementando a formação dos estudantes. Busca inovação, diferenciação e alternativa ao público radiofônico de internet e também dar voz e espaço a segmentos sem acesso à mídia tradicional (ZUCULOTO, GOMES E AVRELLA, 2013, p. 02).

[12] Informações disponíveis em http://www.audioativo.com/sobre/. Acesso em 11 de julho de 2013.

A Rádio Ponto tem se especializado nos últimos anos na prática do radiojornalismo ao vivo, por meio de coberturas de grandes eventos, conforme ZUCULOTO, GOMES E AVRELLA:

> Na temporada 2012 do projeto de extensão, as principais foram as Coberturas das Eleições Municipais - 1º e 2º Turnos -, ao vivo durante os dias inteiros de votação até a apuração, com estudantes, bolsistas e voluntários, enviando boletins das principais cidades do estado de Santa Catarina e em parceria com várias rádios universitárias e outros cursos de jornalismo do país. A tradicional cobertura ininterrupta da SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC também foi um destaque na temporada passada, além de vários outros eventos acadêmicos, educativos, culturais e de interesse público (ZUCULOTO, GOMES E AVRELLA, 2013, pp. 02-03).

As autoras consideram que a Rádio Ponto UFSC extrapola a prática de extensão, pois acaba por se firmar como "um inigualável laboratório de ensino e traçar o que pode vir a ser um perfil inovador de webemissora universitária pública" (ZUCULOTO, GOMES E AVRELLA, 2013, p. 15). Para tanto, há um grande envolvimento dos estudantes de jornalismo: em média 50 alunos da graduação e da pós-graduação participam seja como bolsistas ou voluntários. Além destes alunos, há também a participação de cerca de 80 alunos regulares das disciplinas de radiojornalismo que produzem programas e os veiculam na emissora (ZUCULOTO, GOMES E AVRELLA, 2013, p. 06).

O rádio sempre foi considerado uma escola completa para os estudantes de comunicação, explica-se: no rádio o aluno aprende a rotina jornalística de maneira completa - aprende a apurar o assunto, a escrever com rapidez, aprofundar ideias por meio de entrevistas mais longas, aprende a falar de improviso, a produzir programas, entre outras coisas.

> O ensino da disciplina não prepara apenas para trabalhar no veículo rádio: quem sai dominando a linguagem do veículo se adapta muito mais facilmente tanto à expressão audiovisual quanto ao texto utilizado na internet. E os grandes sites de notícias da estão copiando das redações de radiojornalismo o seu modo de produção - desde o serviço de radioescuta até a edição em fluxo contínuo - porque ninguém como o rádio tinha antes o know-how de trabalhar com informação jornalística em tempo real (MEDITSCH, 2001, p. 02).

Com a utilização de webradios amplia-se o espectro de atuação do futuro jornalista. Em estando na web, a prática laboratorial de rádio ganha qualidades diversas, entre as quais salientamos: o encontro da emissão com a recepção por meio das redes sociais, o que dá aos

alunos um retorno imediato sobre o que está sendo produzido; o exercício do improviso, que fica mais sério por se saber que há alguém prestando atenção naquilo que é dito, mesmo que poucos estejam ouvindo; a experimentação sonora e agora visual, uma vez que pode-se ouvir e também assistir ou ver a imagem da veiculação do programa, principalmente quando é transmitido "ao vivo"; o exercício do "ao vivo" vivenciado de forma plena pelo estudante, não mais em um faz de conta de sala de aula.

Das emissoras descritas, observamos o seguinte: o blog pode ser utilizado como ferramenta auxiliar para ajudar a divulgar informações da programação da emissora; nem todas as emissoras estão *online* o tempo todo. Isso pode ocorrer por causa da inconstância do sinal da internet ou pela estrutura incipiente das emissoras. As *webradios* permitem que o internauta ouvinte possa escutar as produções dos alunos quando quiser, por meio dos arquivos sonoros, no entanto, nem todas as emissoras informam sobre sua proposta e permitem a interação do usuário.

Nossa proposta com este artigo foi a de verificar algumas experiências radiofônicas realizadas por universidades públicas federais nos cursos de Jornalismo. Constatamos que a palavra principal nesse cenário é "experimentar". Por isso, quanto mais liberdade se der ao aluno, melhor se tornará a prática laboratorial de ensino e extensão. Para que a experiência se firme e seja de fato um laboratório prático aos alunos é necessário o incentivo, estabelecer metas e comprovar a importância das *webradios* para o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, a Rádio Ponto da UFSC é um dos melhores exemplos a serem seguidos como *webradio* de sucesso no âmbito acadêmico e profissional.

Referências Bibliográficas

FERRARETTO, Luiz Artur. **Ensino de rádio: uma proposta pedagógica no contexto da fase da multiplicidade da oferta.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal/RN, 2 a 6 de setembro de 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **O ensino do radiojornalismo em tempos de internet**. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 01 de julho de 2013.

MELIANI, Marisa. **Rádios Livres: o outro lado da voz do Brasil**. Dissertação de mestrado, São Paulo, ECA-USP, 1995.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão.** Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

PACHECO, Alex. **A estrutura da webrádio**. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 01 de julho de 2013.

PIÑEIRO-OTERO, Teresa e RAMOS, Fernando. **Rádios universitárias na Web 2.0: perspetivas e potencial.** Rádio-Leituras, ano II, no. 01, julho

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2008.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SARDEIRO, Carla. **Rádio web na Educação – possibilidades e desafios**. In: PRETTO, Nelson de Luca e TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). Do MEB à WEB – o rádio na educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

REIS, Isabel. **A reconfiguração da temporalidade da rádio na era da Internet**. In: A rádio na freqüência da web, Revista Comunicação e Sociedade, no. 20, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Húmus, 2011.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer, GOMES, Juliana e AVRELLA, Barbara. **Extensão e ensino em webemissoras universitárias: referenciais e práticas aplicadas na Rádio Ponto UFSC em 2012.** 2º ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 2013.